

## CIDADE-CINZEIRO

Pedro Panhoca da Silva (UNESP)<sup>1</sup>

Na cidade-cinzeiro  
Vivo numa de suas muitas bitucas  
A poeira já não é mais risco químico  
É a nossa conseqüência.

Na cidade-cinzeiro  
Sou as cinzas do pó  
Do que sobrou  
Do resto que o mundo me deixou.

Na cidade-cinzeiro  
Tudo já foi abandonado  
E o vidro ao redor  
Me dá o prazer desgostoso  
Num próprio inferno  
Onde as musas não sussurram  
E as garotas têm um preço  
(como as garrafas também o têm!).

Na cidade-cinzeiro  
Cada vez mais bitucas  
E a chuva abençoadora  
Só provoca o pobre sonhador nada mais.

Na cidade-cinzeiro  
Não há a alva paz  
Nem o negro luto que não me salva nunca  
Só o seu nome.

<sup>1</sup> Mestrando da UNESP, Campus Assis. E-mail: ppanhoca@yahoo.com.br.

Na cidade-cinzeiro  
Bitucas, sempre só elas  
O gosto da cerveja barata  
É o aroma tentador que as outras desejam.

A cidade-cinzeiro  
Não tem mais importância  
Sua salvação,  
Em outra cidade.

...  
Outro bar.